

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA EM RELAÇÃO COM O PODER DISCIPLINAR Apontes do Pensamento de Michel Foucault

José Gabriel Rolim Freitas¹

Tales Macêdo da Silva (orientador)²

Resumo

Fundamentado nos trabalhos de Michel Foucault sobre o Poder, investiga-se neste artigo a influência e a interferência do Poder Disciplinar presente nas instituições de ensino, especificamente no Ensino de Filosofia e Sociologia, cujo objetivo é trazer elementos e questões que contribuam na construção do sujeito, seja em sua vida individual ou na social, e que possa transformar em uma sociedade justa.

Palavras-chave: Disciplina – Educação – Filosofia – Sociologia – Poder

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como ponto central analisar, com base nos trabalhos de Michel Foucault, a respeito do Poder Disciplinar em sua atuação na área educacional, especificamente, no Ensino de Filosofia e Sociologia, cujo objetivo é especular sobre o referido poder, presente nas instituições de ensino. Para tratar dessa questão, que envolve o Poder Disciplinador no desenvolvimento no Ensino de Filosofia e Sociologia, será utilizada a metodologia da pesquisa direta bibliográfica.

Neste artigo, a questão do Poder Disciplinar no Ensino de Filosofia e Sociologia será abordado em três etapas: a compreensão da ideia geral de Poder em Michel Foucault; a atuação do Poder Disciplinar no ambiente educacional; e a investigação do envolvimento do Poder Disciplinar no Ensino de Filosofia e Sociologia.

Portanto, a proposta desse artigo trata-se de uma tentativa de evidenciar a existência do Poder Disciplinar presente na Educação e a sua manifestação no Ensino de Filosofia e Sociologia, e sua relevante contribuição para o desenvolvimento de ambas as disciplinas.

¹ Bacharel em Filosofia e graduando em Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e participou por dois anos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UNICAP. (jogabrifreitas@gmail.com)

² Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na linha de pesquisa em Hermenêutica e Fenomenologia. Bacharel e Licenciando em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), participou do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), no campo da Filosofia Política Contemporânea e na monografia desenvolveu estudos e amadureceu seu interesse no pensamento de Sören Aabye Kierkegaard. É membro (participante) da SOBRESKI (Sociedade Brasileira de Estudos sobre Kierkegaard). Também tem interesse no Idealismo Alemão (Schelling, Fichte e Hegel) e Filosofia da Religião. (talesmacedo19@gmail.com)

2 A MANIFESTAÇÃO DO PODER DISCIPLINAR NO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

2.1 O Poder em Michel Foucault

Michel Foucault (1926-1984) se interessa pelo poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre o poder e o conhecimento.

Pensando na questão do Poder, Foucault em *Microfísica do Poder* declara que:

O poder não existe. Quero dizer o seguinte: a ideia de que existe, em um determinado lugar, ou emanando de um determinado ponto, algo que é um poder, me parece baseada em uma análise enganosa e que, em todo caso, não dá conta de um número considerável de fenômenos. Na realidade, o poder é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado. Portanto, o problema não é de construir uma teoria do poder (...). (FOUCAULT, 1979. p. 248)

Para Foucault não há uma teoria do poder, enquanto um conceito geral, como também não era sua pretensão fundar uma. Daí, em oposição à teoria, ele propõe a criação de uma nova metodologia de estudo acerca do poder, na qual é conhecida por “analítica do poder”.

Assim, o poder não se intervém somente nos mecanismos de formação, direção e modificação do comportamento humano, mas vai além dessas atividades. Serão, pois, desenhados os fins nos quais deverão fundamentar a relação entre a ação e a inércia dos indivíduos.

Foucault não trata, portanto, o poder como uma entidade estável, coerente ou como uma unidade, mas em termos de “relações de poder”. Isto é, não existe em suas obras algo que se possa chamar de uma teoria geral do poder. Por isso, ele pensa nas modalidades do poder ou na emergência das suas diversas formas de exercício e de instituições em diferentes momentos históricos que possibilitam uma identificação do poder³ em ato.

Na concepção foucaultiana, o poder não está localizado em uma instituição, e nem tampouco como algo que se cede, por contratos jurídicos ou políticos. O poder, para ele, não só reprime, mas também produz efeitos de saber e verdade. Foucault declara:

³ É o caso de exemplos como o Micropoder, o Poder Soberano, o Biopoder, o Poder Psiquiátrico, a Governabilidade, o Poder Disciplinar, dentre outros que Michel Foucault registrou em seus estudos sobre o Poder.

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam, ele se prolonga, penetra em instituições, corporifica-se em técnicas e se mune de instrumentos de intervenção material, eventualmente violentos (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício. (FOUCAULT, 1979, p. 182)

Nessa visão, o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona em rede e que, portanto, deve ser entendido antes como uma tática, manobra ou estratégia do que uma coisa, um objeto ou bem. Por isso, em *Vigiar e Punir*, ele afirma que:

Ora, o estudo desta microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma ‘apropriação’, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter; que se seja dado como modelo antes a batalha perpétua que o contrato que faz uma cessão ou uma conquista que se apodera de um domínio. Temos, em suma, de admitir que esse poder se exerce mais do que se possui, que não é ‘privilégio’ adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas – efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados. (FOUCAULT, 1975, p. 29)

Nessa perspectiva, o que Foucault procurou fazer em *Vigiar e Punir* (com o estudo das instituições carcerárias) e em *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber* (a partir do estudo da constituição da sexualidade) é justamente mostrar que é um equívoco procurar qualificar o poder como fundamentalmente repressivo, que diz “não”, que castiga, que impõe limites, dentre outros. Ele acrescenta uma concepção positiva do poder, que justamente tem por objetivo compreender o poder livre (liberdade) em relação à dominação e à repressão.

Com isso, o poder entendido como uma matriz geral de forças, em determinado contexto histórico, traduz a ideia de que a proposta de análise foucaultiana pretende debruçar-se sobre a sociedade determinada, em um momento histórico específico, levando em conta operações peculiares de disciplina e vigilância realizadas no interior de uma instituição específica.

2.2 A Relação entre o Poder Disciplinar e a Educação

A Educação pode ser considerada como processo contínuo em que o ser humano desenvolve, aperfeiçoa e vai adquirindo potencialidades. Compreende-se, então que a

educação é um produto social do homem. Por isso, é muito íntima a relação entre educação e sociedade. Segundo Severino,

Ocorre uma pulsação entre o jogo de forças que constitui a sociedade e o jogo de forças que se concretizam na educação, de tal modo que, de um lado, a forma desta se organizar reflete e reproduz integralmente a forma de estruturação da sociedade; mas, de outro lado, o processo de atuação especificadamente educacional pode ter efeitos desestruturadores sobre a sociedade, sendo então fator de mudança social. (SEVERINO apud JUNOT, 2015, p. 17).

Nesse sentido, significa dizer que a Educação é uma prática social e histórica concreta e, intrinsecamente, associada ao próprio processo de construção do ser humano e do mundo humano, podendo, inclusive, instrumentalmente, concretizar-se, favorecendo a desintegração ou integração do ser humano na sociedade, segundo os interesses em jogo. Neste prisma, a Educação é uma prática política.

Além disso, há algo que se encontra na formação do indivíduo, enquanto entidade política (cidadão), e está profundamente ligado diretamente à Educação, é a questão da disciplina. Diante das muitas formas de manifestações do Poder⁴, destacadas nos estudos de Michel Foucault, existe uma forma de poder bastante utilizada em diversas instituições na sociedade, como no caso das instituições de ensino (escolas). Trata-se do *poder disciplinar* ou *poder disciplinador*.

A disciplina, por sua vez, é uma técnica, um mecanismo, um dispositivo de poder, tudo isso se trata de “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhe impõem uma relação de docilidade-utilidade” (FOUCAULT, 1975, p.129). Refere-se a um poder invisível que permite ver tudo permanentemente sem ser visto, e que tem no Panopticon⁵ de Bentham seu modelo basilar.

Ainda em *Vigiar e Punir*, Foucault afirma que a prisão e a punição não são apenas um conjunto de mecanismos repressivos, isto é, “castigar”, mas, vai muito além desse sentido, ou seja, trata-se de uma função social complexa e por esse motivo deve ser abordada de forma muito mais profunda, visando à construção de um sujeito que se adeque a sociedade. Para isso, o indivíduo se sujeita a um processo de adestramento que

⁴ Originadas nas relações de poder entre os indivíduos da sociedade.

⁵ Modelo arquitetônico de prisão criado por Jeremy Bentham (por volta do século XVIII), referindo a uma estrutura circular de uma penitenciária ideal na qual existiria uma torre no meio com o vigilante. O vigilante poderia observar todos os presos individualmente no meio. Para Bentham, o Panopticon era considerado o modelo ideal e eficiente de vigilância, pois uma pessoa poderia ver tudo o que está acontecendo em volta da torre, dificultando a visibilidade dos presos em relação à torre.

usa o corpo como instrumento desse processo. Ou seja, tendo no corpo seu principal alvo, Foucault descreve as suas relações de complexidade e sua produção, seu sistema histórico de articulações, sua genealogia, e esse domínio do corpo a princípio e mais tarde da própria alma do criminoso ele descreve como o surgimento da “Sociedade Disciplinar”: caracterizada como um modelo de controlar o tempo, de vigiar e registrar continuamente o indivíduo e sua conduta; esta “sociedade” deu lugar ao nascimento de saberes, onde o modelo prioritário de estabelecimento da verdade é o “exame”, onde a sujeição não se faz apenas na forma negativa da repressão, mas, no modo mais sutil do adestramento, da produção positiva de comportamentos que definem o indivíduo.

A disciplina enquanto um dispositivo estratégico de saber-poder, na concepção foucaultiana, resulta de um conjunto de fatores bastante complexos. Provavelmente, inicia-se como forma e técnica no Exército. Nessa instituição, possibilitou um deslocamento na maneira de se pensar o soldado. Se antes, buscavam-se indivíduos com tipologia física e moral já dadas naturalmente para ser soldado, com a mudança na compreensão do corpo, propiciada pelo disciplinamento, resultante de treino metódico, exercícios contínuos, minuciosamente calculados, fizeram com que se compreendesse que o soldado pode ser “fabricado”. Com isso, o corpo despontou como lugar para exercer-se o poder. Tal modelo de adestramento para a formação militar, exigindo disciplina e treinamento, foi transferido para as escolas. Na educação escolar, por sua vez, a disciplina foi um dispositivo estratégico de poder eficaz na produção de pessoas dóceis politicamente, obedientes, submissas e produtivas economicamente, ordeiras, trabalhadoras.

Nesse sentido, o dispositivo de poder não pertence a ninguém, uma vez que ele circula e faz funcionar a “maquinaria social”. Desse modo, um professor de Ensino Médio, atuado e atuando pelo dispositivo da disciplina, empenha todas as suas forças para disciplinar seus alunos, tornando-os dóceis e úteis para a exploração política, moral e econômica na sociedade. No sistema escolar, por exemplo, produz modelos de submissão e obediência que, com outros meios, dificilmente seriam alcançados.

No caso das disciplinas específicas de Filosofia e Sociologia, aplica-se uma metodologia de ensino também de cunho disciplinador, cuja aplicação, além de adotar o princípio do poder disciplinar, enquanto processo de adestramento, há ações educativas que fomentam uma postura pensante e crítica em relação à vida individual e social. De forma que os profissionais da educação utilizem os mecanismos de apoio necessários ao processo de formação escolar.

2.3 O Poder Disciplinar no Desenvolvimento do Ensino de Filosofia e Sociologia

A Filosofia e a Sociologia levantam questões e discursões relacionadas ao longo da complexidade da vida e contexto humano. A Filosofia estuda a sua história, correntes, metodologias e os seus campos de estudos. A Sociologia, por sua vez, estuda a sociedade a partir de metodologias, de teorias e de conceitos específicos.

A aplicação ou o interesse filosófico se direciona não somente ao entendimento do ser humano e do mundo, mas também, à educação deste ser humano que se relaciona com o mundo. Portanto, como a Filosofia, a Educação também não possui um conceito universal, posto que os princípios sobre os quais estes conceitos se apoiam se modificam conforme o tempo, lugar e circunstâncias.

Sendo assim, a Filosofia e a Educação possuem mais afinidades do que se imagina. Desse modo, quando o tema é a Filosofia e o campo é a Educação, o objetivo é investigar a possibilidade e realização de uma educação reflexiva emancipatória, trata-se de uma educação comprometida com a construção crítica e racional do sujeito pensante, visando o alcance de uma autonomia cujo objeto é o exercício da liberdade do pensar.

A Sociologia, por sua vez, é uma ciência que lida com a elaboração de teorias e categorias científicas, cujo objetivo de seu estudo é analisar a influência dos grupos sociais na vida dos indivíduos, assim como entender as maneiras pelas quais os indivíduos também reelaboram a vida em grupo, dando a ela novos significados e novas práticas.

A Sociologia contribui de modo efetivo para o processo educacional como um canal que conduz o educando à consciência dos fatos cientificamente constatados a respeito da sociedade em que lhe é apresentada. Ou seja, ajudando a desenvolver a sociedade, seja através da perpetuação da cultura, com auxílio na economia, através do trabalho ou de empreendimentos, e zelar pela educação e o bem estar da sociedade em geral.

Dessa forma, pautado na Filosofia e na Sociologia, há contribuições relevantes para a formação da sociedade, criando condições para a construção de sujeitos, enquanto pessoa estruturalmente pensante, no sentido de que essas duas disciplinas caracterizam a Educação de ser de natureza questionadora sobre as certezas prontas ou novas no universo educacional, e também de uma reflexão acerca dos fenômenos sociais que constituem a sociedade.

No que tange ao pensamento foucaultiano, todos os indivíduos são detentores do poder, isto é, são capazes de exercer o poder numa relação entre eles. Desse modo, somos habilitados a sermos disciplinados em um sistema que conduz o indivíduo sob a normatividade existente em seu mundo. Isso nos leva a entender que é pela disciplina que as relações de poder se tornam mais facilmente observáveis, pois é por meio da disciplina que estabelecem as relações: opressor-oprimido, mandante-mandatário, persuasivo-persuadido, e tantas quantas forem as relações que expressem comando e comandados. Sendo assim, a disciplina não é uma instituição, nem um aparelho de Estado. Trata-se de uma técnica de poder que funciona como uma rede que vai atravessar todas as instituições e aparelhos de Estado.

Reportando-se à questão do desenvolvimento da Filosofia e Sociologia com a Educação, isto é, ao Ensino de Filosofia e Sociologia, pode-se afirmar que o poder disciplinar, além de estar presente na Educação, constata sua contribuição efetiva para o Ensino de Filosofia e Sociologia.

Para isso, é necessário que um país com um regime democrático de direito, tende-se a investir em seu povo, visando uma sociedade próspera e saudável.

Pautado na relação entre “poder” e Educação, nota-se a manifestação das mais variadas metodologias e técnicas aplicadas na prática educacional com uma conotação negativa (repressiva, autoritária, manipuladora) de cunho foucaultiano. Porém, há também uma perspectiva positiva presente nessa relação que contribui para esse processo pedagógico que, por sua vez, tende a consolidar a formação do indivíduo construindo uma organização espacial e humana. Para isso, utilizam-se saberes filosóficos (investigação da possibilidade e realização de uma educação reflexiva) e saberes sociológicos (realização de análises da sociedade e de seus fenômenos sociais), para serem aplicados com liberdade, consciência e responsabilidade, a fim de que haja transformações do indivíduo, pois o processo educacional implica mudanças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação tratou de questões conceituais do Poder Disciplinar na área da Educação com base nos trabalhos de Michel Foucault a respeito do Poder, no direcionamento do Poder Disciplinar na atuação educacional, especificamente, no Ensino de Filosofia e Sociologia, cujo objetivo é especular sobre o Poder Disciplinar presente nas instituições de ensino. Para isso, três etapas foram delimitadas para desenvolver a investigação.

Notou-se que Foucault aborda as modalidades do Poder ou a emergência das suas diversas formas de exercício e de instituições em diferentes momentos históricos uma identificação do poder em ato. Assim, Foucault conclui que na verdade o que realmente existe é uma rede de conexões entre os indivíduos, na qual ele chama de “relações de poder”.

Visto isso, constatou-se que, efetivamente existe a manifestação do Poder Disciplinar inserido no ambiente educacional que consiste numa relação entre “Poder” e Educação, não apenas numa conotação negativa (repressiva), mas também há uma tendência positiva presente nessa relação que contribui para esse processo educacional que proporciona uma consolidação na formação do indivíduo construindo uma organização espacial e humana, utilizando saberes filosóficos e saberes sociológicos com liberdade, consciência e responsabilidade.

Assim sendo, o emprego do poder é importante conciliar, agregar interesses e desafios num ambiente educacional e interativo entre educadores, alunos e o mundo. Trata-se, pois, de um referencial para o aprendizado de competências, definindo-o sua linguagem, função, contribuição e relação entre “poder” e “saber” com a Filosofia e a Sociologia.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: edições Graal, 1979

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975

MATOS, Junot Cornélio. *Educação e Filosofia: por um diálogo interdisciplinar*. In: MATOS, Junot Cornélio. **Dialogação: Filosofia da Educação**. Curitiba: Editora Crv, 2015. p. 11-26.